



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Aleitamento Materno Exclusivo Na Alta Hospitalar Em Recém-nascidos De Muito Baixo Peso (rnmbp)

Autores: JULIANA LUCENA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); GABRIELA PEREIRA BARREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); CAMILA CARVALHO DE SOUZA AMORIM MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANDRESSA VIEIRA BENEDICTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); GABRIELA CIRQUEIRA DE SOUZA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); AMANDA FERREIRA PASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); FLÁVIA LUCIANA VARGAS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARYNÉA DO VALE NUNES (UNIDADE MATERNO INFANTIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); SÍLVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (UNIDADE MATERNO INFANTIL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Objetivo: O objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em RNMBP internados em UTI de uma maternidade-escola nos anos de 2010 e 2011. Essa análise pode auxiliar na identificação de bebês de risco para o desmame, facilitando a adoção de medidas que favoreçam a amamentação durante o período de internação. Método: Estudo retrospectivo realizado em uma unidade neonatal de um hospital universitário, sendo os dados obtidos por meio do prontuário médico de RN nos anos de 2010 e 2011. Os dados foram analisados em EpiInfo 3.5.1. Neste estudo, o critério de inclusão foi peso de nascimento <1500g. Foi realizada a análise das variáveis maternas (cor, escolaridade, idade e pré-natal) e o número de RN que estavam em AME no momento da alta. Resultados: Dos 166 neonatos estudados, 50(30,1%) estavam em AME no momento da alta. Destes, 42(84%) realizaram o pré-natal e 8(16%) não fizeram acompanhamento durante a gestação. Analisando as outras variáveis, os maiores índices de AME ficaram com as mães que tinham entre 21-25 anos, 17(34%), e com as mães que possuíam 4 anos de escolaridade, 33(66%). Em números absolutos, mães que se autodenominam pardas são as que mais amamentam, 34(34,3%). Esse índice é maior entre as mães amarelas, 66,7%, mas é devido ao n=3 nesse grupo. Outros dados não foram relevantes. Conclusão: Após a análise dos dados conclui-se que somente metade dos RNMPB chegam ao momento da alta em AME. Este resultado corrobora com outros da literatura evidenciando que estes RN são susceptíveis ao desmame precoce. A escolaridade materna é um fator que contribui para o AME. O pré-natal é a variável que mais influencia no AME, esse fato reforça a importância dessa medida para educação das mães sobre a influência do leite materno e o desenvolvimento dos seus filhos.